



A CLASSE TRABALHADORA DEVE ERGUER-SE DIANTE DA NOVA CRISE ECONÓMICA

A Federação Unitária de Transportes, Portos, Pescas e Comunicações da América - FUTAC, quer antes de tudo enviar nossa solidariedade internacionalista a todo e qualquer trabalhador que, apesar da emergência do coronavírus (Covid-19), seja forçado a continuar trabalhando e arriscando suas vidas.

Nosso setor está sendo um dos mais vulneráveis do mundo, não apenas pelo tipo de trabalho realizado que envolve a mobilidade que atravessa fronteiras, mas também pelo grande número de trabalhadores independentes que tiveram que paralisar sua atividade produtiva e, portanto, sua renda mínima para sustentar suas famílias.

Os empregadores e seus governos irresponsáveis repetiram aos trabalhadores um discurso incansável de que devem trabalhar para que a economia não pare. O que podemos pensar é que os empregadores não se importam com a vida dos trabalhadores, mas, ao mesmo tempo que, sem trabalho não há produção de riqueza, então é hora de trabalhadores em setores estratégicos de energia, mas principalmente de transportes, portos e comunicações, refletirem que sem eles nada pode ser produzido e distribuído. Os trabalhadores devem aproveitar a oportunidade de pensar sobre o poder da autogestão e da gestão direta da produção sem capitalistas, sobre o exercício de seu poder.

Na falta ou insuficiência de dispositivos de segurança, que colocam em risco a saúde e a de seus familiares, enviamos nossa solidariedade a todos, principalmente aos precários, que, devido a esta crise, estão perdendo a vida, estão sem empregos e sem salário.

Por outro lado, o desmantelamento dos sistemas públicos de saúde agrava ainda mais uma pandemia que afeta, sobretudo, a classe trabalhadora e os setores populares, incluindo os agrupados na FUTAC, na UIS de transportes, portos, pesca e Comunicação setorial da Federação Mundial de Sindicatos - FSM.

Não é o mercado que deve decidir!

Estamos absolutamente conscientes dessa grave crise e de como ela está afetando os trabalhadores nos setores na aviação, pois o coronavírus se espalhou amplamente pelos aeroportos do mundo, onde as companhias aéreas são forçadas a reduzir as operações em até 95%, o que gerou um forte impacto social e trabalhista sobre os trabalhadores.

O tráfego de mercadorias por estrada, via férrea e mar ficou praticamente paralisado e apenas a atividade essencial para a distribuição de alimentos e medicamentos, bem como as necessidades básicas, permaneceu.

O transporte público de passageiros urbanos, suburbanos, interestaduais e o metrô permanecem em atividade de trabalho mínima, com cortes salariais e demissões arbitrárias.

Os portos e a marinha mercante também são afetados pela perda de empregos. Nossos pescadores foram forçados a amarrar seus barcos, cortando sua renda para sustentar suas famílias.

A maioria dos trabalhadores de telecomunicações foi forçada a trabalhar em casa, oferecendo seus meios pessoais para manter as atividades comerciais a um custo menor para os empregadores e continuar aumentando suas taxas de lucro.

Um futuro incerto aguarda todos eles, alguns para reiniciar sua atividade laboral, outros diante da incerteza das demissões em massa. Os empregadores estão aproveitando a crise de saúde do COVID 19 para reajustar as relações de trabalho, o ajuste de funcionários ou a redução de salários e direitos.

Por outro lado, a reativação econômica ocorre sem as medidas mínimas de proteção individual que colocam em risco os trabalhadores da saúde e suas famílias.

A burguesia internacional continua a definir o ritmo do mundo do trabalho por meio de novas leis aprovadas nos parlamentos nacionais, e implementadas pela polícia e pelos exércitos nacionais.

Da Federação Unitária de Transportes, Portos, Pescas e Comunicação, nós denunciemos com veemência que esta nova crise sanitária está sendo tratada por aqueles que não conseguiram lidar com ela. A nova crise econômica do capitalismo deve receber uma solução capitalista, colocando a saúde das empresas à frente da saúde das pessoas. Eles querem reinventar o capitalismo quando todos os trabalhadores do mundo souberem que

a solução é acabar com esse sistema genocida, que coloca os resultados econômicos acima das pessoas.

- É necessário recuperar os sistemas de saúde pública como garantidores de nossa saúde.
- É necessário reduzir o horário de trabalho sem perda de poder de compra para distribuir o emprego e os lucros que eles geram.
- É necessário tributar a atividade comercial e impedir a transferência de seus ganhos para paraísos fiscais para cobrir os Serviços Públicos.
- É necessário reavaliar a atividade dos trabalhadores do setor que hoje são chamados de heróis, mas são tratados como escravos.
- Exigimos 100% dos salários para os dias de quarentena e confinamento, que empregadores e governos pagam pela crise e não trabalhadores.
- É necessário que a ajuda do governo chegue a trabalhadoras independentes e trabalhadores independentes, a fim de reiniciar sua atividade com garantias e sem incertezas.

Em suma, é necessário repensar a sociedade à qual o sistema capitalista nos levou a superar esse sistema criminal.

A classe trabalhadora internacional, e dentre elas a de nosso setor, deve elevar nossas vozes e armas para projetar um futuro que defenda nossos interesses. Nunca vimos antes que esses interesses estejam em desacordo com os dos empregadores internacionais.

E é mais necessário agora do que nunca gritar em uníssono,

Proletários do mundo, uni-vos!

Santiago do Chile, 24 de abril de 2020